



MULHERES EM CÁRCERE: IMPACTOS DA NEGLIGÊNCIA EM SAÚDE MENTAL EM CASOS DE SUICÍDIO E AUTOMUTILAÇÃO

WOMEN IN PRISON: IMPACTS OF NEGLECT ON MENTAL HEALTH IN CASES OF SUICIDE AND SELF-HARM

Camila Cardoso Cabral¹

Luisa Morais de Jesus²

Resumo: O encarceramento feminino no Brasil evidencia desafios estruturais relacionados às condições de vida e à garantia de direitos das mulheres privadas de liberdade. A saúde mental emerge como uma questão crítica, marcada pela negligência institucional e pela insuficiência de serviços especializados. O presente estudo tem como objetivo analisar, por meio de revisão bibliográfica e análise documental, os impactos da negligência em saúde mental no sistema penitenciário feminino, com ênfase na ocorrência de comportamentos autolesivos. Foram examinados artigos e materiais de divulgação científica sobre temas como saúde mental, suicídio e automutilação entre mulheres encarceradas. Os resultados indicam que fatores como superlotação, precariedade estrutural, ausência de políticas públicas e acesso limitado a atendimento psicológico contribuem para o agravamento do sofrimento psíquico no ambiente prisional. Evidências empíricas apontam prevalência de ideação suicida e comportamentos autolesivos entre detentas. Conclui-se que a negligência no sistema prisional feminino constitui um grave problema de saúde pública e de direitos humanos, reforçando a necessidade de políticas institucionais que garantam atenção psicossocial e promovam condições mais dignas de cuidado e ressocialização.

Palavras-chave: Detentas. Saúde mental. Comportamento suicida. Automutilação. Encarceramento feminino.

Abstract: The incarceration of women in Brazil highlights structural challenges related to living conditions and the guarantee of rights for women deprived of their liberty. Mental health emerges as a critical issue, marked by institutional neglect and insufficient specialized services.

¹ Acadêmica do 5º Período de Psicologia 202410287@fimes.edu.br

² Acadêmica do 5º Período de Psicologia 202410180@fimes.edu.br



This study aims to analyze, through a literature review and document analysis, the impacts of neglect on mental health in the female prison system, with an emphasis on the occurrence of self-harming behaviors. Articles and scientific publications addressing topics such as mental health, suicide, and self-harm among incarcerated women were examined. The results indicate that factors such as overcrowding, structural deficiencies, lack of public policies, and limited access to psychological care contribute to the worsening of psychological suffering in the prison environment. Empirical evidence points to a prevalence of suicidal ideation and self-harming behaviors among female inmates. It is concluded that neglect in the female prison system constitutes a serious public health and human rights problem, reinforcing the need for institutional policies that guarantee psychosocial care and promote more dignified conditions of care and resocialization.

Keywords: Inmates. Mental health. Suicidal Behaviour. Self-harm. Female incarceration.

INTRODUÇÃO

O crescimento do encarceramento feminino no Brasil evidencia desafios relacionados às condições de vida e à garantia de direitos das mulheres privadas de liberdade. Nesse contexto, a saúde mental torna-se uma questão crítica, marcada pela precariedade institucional e pelo acesso limitado a cuidados psicológicos. Dessa forma, o estudo busca compreender as condições do sistema penitenciário feminino, discutir os impactos da negligência em saúde mental no cárcere e analisar a relação entre sofrimento psíquico, e de comportamentos autolesivos entre mulheres privadas de liberdade.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão narrativa de literatura, de abordagem qualitativa, desenvolvida a partir de levantamento bibliográfico e análise documental. Realizando a coleta de dados por meio da seleção de artigos científicos, trabalhos acadêmicos, materiais de divulgação científica e documentos institucionais publicados em bases de dados e repositórios eletrônicos relacionados à saúde mental, suicídio, automutilação, encarceramento feminino e sistema prisional. A análise dos dados ocorreu de maneira descritiva e interpretativa, buscando identificar os principais fatores relacionados ao sofrimento psíquico



de mulheres privadas de liberdade, bem como os impactos da negligência institucional na ocorrência de comportamentos autolesivos e suicidas.

SISTEMA PENITENCIÁRIO FEMININO

O Brasil possui o terceiro maior sistema carcerário do mundo, com cerca de 800 mil pessoas em cárcere, sendo aproximadamente 6% mulheres (OLIVEIRA, 2024). O crescimento do encarceramento feminino expõe as encarceradas a condições precárias que comprometem a integridade física e mental.

Bucher-Maluschke, Silva e Souza (2019) apontaram a superlotação, falta de infraestrutura e ausência de políticas de gênero como fatores agravantes de vulnerabilidades psicológicas. Mulheres encarceradas enfrentam uma estrutura prisional precária, marcada pela negligência nos serviços básicos de saúde.

Em muitos casos, não recebem orientação adequada, não têm acesso regular a atendimentos e tampouco lhes é garantido o fornecimento contínuo das medicações necessárias. Soma-se a isso a restrição de direitos sociais, como o acesso à escolaridade, o que aprofunda a vulnerabilidade e dificulta processos de cuidado e ressocialização, perpetuando a permanência dessas mulheres em ciclos sociais violentos e marginalizados.

NEGLIGÊNCIA NA SAÚDE MENTAL

A saúde mental no cárcere feminino é multifatorial, atravessada por experiências traumáticas, estigmas sociais e condições socioeconômicas. No ambiente prisional, violências, privações e ausência de cuidado especializado contribuem para o agravamento do sofrimento psíquico e para manifestações autolesivas.

A precariedade da assistência em saúde no encarceramento tende a se estender ao campo da saúde mental, pois quando a instituição não garante o mínimo para preservar a integridade física, o acesso a serviços psicológicos e psiquiátricos também será precarizado ou inexistente. Nesse cenário, uma crise de saúde mental ganha contornos alarmantes, já que a negligência não surge como exceção, mas como desdobramento de um cuidado já fragilizado, ampliando vulnerabilidades e sofrimento psíquico.

Evidências empíricas reforçam esse quadro. Farias *et al.* (2024) investigaram ideação e comportamentos suicidas em mulheres presas no Paraná e identificaram alta prevalência associada à negligência no atendimento psicológico. Assim, em um contexto hostil, estressante



e traumático, a ausência de tratamento e de intervenções não apenas impede a prevenção, como pode favorecer o agravamento de quadros prévios ou a emergência de novos sofrimentos psíquicos. Nessa dinâmica, automutilação e suicídio não são compreendidos como fenômenos individuais, mas como respostas-limite produzidas e intensificadas por um sistema que precariza o cuidado, tornando o corpo um dos lugares de expressão e alívio temporário diante da dor vivenciada.

SUICÍDIO E AUTOMUTILAÇÃO

O suicídio, no Ocidente, é compreendido como um ato consciente e multifatorial, relacionado à percepção de que o autoextermínio seria a melhor possibilidade de interromper o sofrimento emocional vivenciado. Próxima a esse comportamento, a automutilação, é frequentemente utilizada como uma forma de escape, na tentativa de aliviar uma dor psíquica intensa. No sistema penitenciário feminino, é necessário questionar quais condições de vida e de permanência no cárcere as levam a um sofrimento extremo, a ponto de desencadear/intensificar comportamentos autolesivos como tentativas de suportar a realidade. Para que esse ponto seja alcançado, a pessoa geralmente se encontra em um estado de desespero profundo, marcado por sentimentos de desamparo e desesperança. Nesse processo, a percepção do tempo pode sofrer alterações: a dor psíquica é sentida como insuportável e interminável, o futuro deixa de ser percebido como algo concreto.

Dentro do sistema prisional, existe uma distorção temporal, que tende a se intensificar, colaborando para que o sofrimento psíquico experimentado seja percebido como contínuo e infundável, podendo potencializar a vulnerabilidade emocional e o risco de automutilação e suicídio entre detentas. Nesse cenário, podem surgir ideações suicidas e comportamentos autolesivos como forma de “fim do sofrimento”, sobretudo quando a detenta se percebe sem recursos institucionais de cuidado, sem apoio suficiente e submetida a um ambiente que reforça o desamparo. O cárcere pode potencializar problemas psicológicos, como ansiedade, depressão, comportamento autoagressivo e abuso de substâncias (Farias *et al.*, 2024). Além disso, o percentual de suicídios no ambiente prisional é superior ao observado entre mulheres em liberdade, evidenciando vulnerabilidade ampliada nesse contexto (Fazel *et al.*, 2017).

Paulo (2024) reporta aumento nacional de suicídios, enquanto Anais da UEL (2024) evidenciam lacunas em políticas sociais para populações vulneráveis, apresentando uma estigmatização sobre o acesso a cuidados psicológicos dentro das penitenciárias, como auxílio no processo de reabilitação em sociedade e a taxa de reincidência após experiência crítica



durante sentença das detentas, evidenciando assim a necessidade do desenvolvimento de políticas públicas, que busquem trazer condições mais dignas e projetos que incentivem a reeducação para a reinserção a sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cárcere é popularmente compreendido como punição pelo crime cometido. No entanto, além do rompimento de relacionamentos e do isolamento social, observa-se, dentro das penitenciárias, um sistema frequentemente violento, agressivo e autoritário. Ainda que normalizado, é questionável o posicionamento que normaliza condições infraestruturais precárias e violências emocionais aplicadas, pois o sofrimento, quando utilizado como forma de punição, é intensificado e pode produzir impactos insondáveis no psicológico.

Com base nas análises feitas, observasse a relevância desta pesquisa e necessidade de ampliar as discussões acerca da saúde mental de mulheres encarceradas, temática ainda pouco explorada. Além de representar um problema de saúde pública, a negligência psicológica no cárcere feminino evidencia violações de direitos humanos e a insuficiência de políticas voltadas ao cuidado e à ressocialização dessas mulheres. As condições estruturais precárias, associadas à ausência de atendimento psicológico contínuo, contribuem para intensificar vulnerabilidades já existentes dentro deste ambiente.

Diante disso, reforça-se a necessidade de implementação de políticas públicas que ampliem o acesso à atenção psicológica e psiquiátrica no sistema prisional feminino, bem como a criação de estratégias preventivas e programas de intervenção que promovam saúde mental e condições dignas de ressocialização. A garantia desses cuidados configura não apenas uma demanda de saúde pública, mas também um compromisso com os direitos humanos e com a construção de práticas institucionais mais humanizadas.

REFERÊNCIAS

BUCHER-MALUSCHKE, Júlia Sursis Nobre Ferro; SILVA, Jonas Carvalho e; SOUZA, Isabela Brito dos Santos de. **Revisão sobre o presídio feminino nos estudos brasileiros**. 2019. DOI: 10.1590/1807-0310/2019v31216159. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2019v31216159>.

FARIAS, Mariana; MAFTUM, Mariluci Alves; KALED, Manuela; FERREIRA, Aline Cristina Zerwes; HAEFFNER, Rafael; CAPISTRANO, Fernanda Carolina; ZANCHETTIN, Lillian Andressa. **Ideação e comportamentos suicidas em mulheres privadas de liberdade**



em uma unidade prisional do Estado do Paraná. *Cogitare Enfermagem*, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/5HtvqnK4Mr4MsDMD3MVNT6f/?lang=pt>.

FAZEL, S., HAYES, A. J., BARTELLAS, K., CLERICI, M., & TRESTMAN, R. **Mental health of prisoners: prevalence, adverse outcomes, and interventions.** *The Lancet Psychiatry*, 3(9), 871-881.2017.

MERINO, Alicia Alonso. **Morrer em silêncio: suicídios nas prisões.** 2023. (Saúde e mortalidade no sistema penal). Disponível em: <https://doi.org/10.53071/BOO-2023-06-16-648C7E969D9BB>.

PAULO, Paula Paiva. **Estudo mostra que casos de suicídio no Brasil tiveram crescimento maior após Setembro Amarelo; Associação Brasileira de Psiquiatria contesta.** *G1*, 30 set. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/noticia/2024/09/30/estudo-mostra-que-casos-de-suicidio-no-brasil-tiveram-crescimento-maior-apos-setembro-amarelo-associacao-brasileira-de-psiquiatria-contesta.ghhtml>.

QUEIROZ, Clésia Carneiro da Silva Freire. **Desespero por trás das grades: um estudo sobre automutilação e suicídio em instituições prisionais femininas.** *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 9, n. 8, p. 1070–1086, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i8.10899. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10899>.

Universidade Estadual De Londrina (UEL). **v. 5 n. 1 (2024): Congresso Internacional de Política Social e Serviço Social: desafios contemporâneos; Seminário Nacional de Território e Gestão de Políticas Sociais; Congresso de Direito à Cidade e Justiça Ambiental.** *Anais UEL*, 2024. Disponível em: <https://anais.uel.br/portal/index.php/conserdigeo/issue/view/56>.